






-  Gabriela Gomes de Paiva
 Daniele Cristina de Almeida¹
 Letícia Clara Coelho¹
 Simone Cardoso Lisboa Pereira¹
 Bruna Vieira de Lima Costa¹

¹ Universidade Federal de Minas Gerais^{ROR}. Escola de Enfermagem. Departamento de Nutrição. Belo Horizonte. Minas Gerais. Brasil.

Correspondência

Bruna Vieira de Lima Costa
brunavlcosta@gmail.com

Editor Associado

 Cristiano José de Andrade

Competências desenvolvidas por estudantes durante atuação nas empresas juniores de nutrição

Competencies developed by students while working in nutrition junior enterprises

Resumo

Introdução: Surgem reflexões sobre como as empresas juniores vêm se estruturando junto à dinâmica de ensino nas universidades brasileiras e suas contribuições efetivas para a formação profissional e o desenvolvimento de competências de seus integrantes. Assim, o objetivo do estudo foi identificar competências percebidas por estudantes nas empresas juniores de nutrição do Brasil e compará-las segundo o perfil de atuação (tempo de participação, número de cargos e carga horária semanal).

Métodos: Estudo transversal, realizado com uma amostra representativa de estudantes atuantes nas empresas juniores de nutrição. Foram coletadas variáveis autorreferidas sobre dados sociodemográficos, ocupacionais, de atuação técnico-científico, aptidão para ingresso no mercado de trabalho, pretensão de atuação profissional e percepção das competências desenvolvidas. Foi utilizado teste Qui-quadrado de Pearson ou Exato de Fisher para determinar diferenças na percepção de competências adquiridas entre os perfis de atuação. **Resultados:** A participação em empresas juniores influenciou o desenvolvimento de diversas competências empreendedoras que mudam de acordo com o perfil de atuação do aluno nas empresas juniores. A maior dedicação de tempo e atividades nas empresas juniores proporcionou o reconhecimento de competências significativas como liderança ($p < 0,001$), capacidade de resolução de problemas ($p < 0,01$) e responsabilidade social ($p = 0,05$). Por outro lado, apenas um quarto dos alunos realizou cursos sobre empreendedorismo e apenas dois em cada dez indicaram o desejo de empreender após a formação acadêmica. **Conclusão:** Este estudo apresenta quais competências empreendedoras são mais desenvolvidas com a participação em uma empresa júnior. Esta investigação pode contribuir para a promoção de dados científicos sobre a educação para o empreendedorismo, que ainda é escassa nos países em desenvolvimento. Além disso, pode incentivar a participação de estudantes em empresas juniores e promover o apoio a esta atividade entre professores e universidades.

Palavras-chave: Nutrição. Educação empreendedora. Educação prática. Empresas juniores. Inovação em educação.

Abstract

Introduction: Reflections arise on how junior companies have been structuring themselves alongside the teaching dynamics in Brazilian universities and their effective contributions to the professional training and development of skills of their members. Thus, this study aimed to identify competencies perceived by students in nutrition junior enterprises in Brazil and compare them according to their profile (time of

participation, number of positions and weekly workload). **Methods:** Cross-sectional study, carried out with a representative sample of students working in nutrition junior enterprises. Self-reported variables were collected on sociodemographic, occupational, technical-scientific performance data, aptitude for entering the job market, intention of professional activity and perception of the skills developed. Pearson's Chi-square test or Fisher's exact test was used to determine differences in the perception of acquired skills between the performance profiles. **Results:** Participation in junior enterprises influenced the development of various entrepreneurial skills that change according to the student's performance profile in junior enterprises. The greater dedication of time and activities in junior companies provided recognition of significant skills such as leadership ($p < 0.001$), problem-solving ability ($p < 0.01$), and social responsibility ($p = 0.05$). On the other hand, only a quarter of students took courses on entrepreneurship and only two in ten were willing to become an entrepreneur after academic training. **Conclusion:** This study presents which entrepreneurial skills are most developed through participation in a junior enterprise. This research can contribute to promoting scientific data on entrepreneurship education, which is still scarce in developing countries. Furthermore, it can encourage the participation of students in junior enterprises and promote support for this activity among professors and universities.

Keywords: Nutrition. Entrepreneurial education. Practical education. Junior enterprises. Educational Innovation.

INTRODUÇÃO

A formação universitária deve ser pautada na ampliação da capacitação teórica e prática do estudante, com o objetivo de conduzi-lo à formação de uma identidade profissional.¹ Assim, os projetos de extensão e as experiências práticas, como a proporcionada pelas empresas júniores (EJ), surgiram nas universidades no intuito de adequar a formação acadêmica às demandas do mercado de trabalho, ampliando a qualificação profissional e a formação de competências, através da associação do conhecimento técnico-científico às experiências práticas.²

Considerando o conceito proposto pela Junior Enterprises Global Network³ e o arcabouço legal brasileiro,⁴ as EJ são definidas como associações constituídas e geridas exclusivamente por estudantes que cursam o ensino superior, com o intuito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional, capacitando-os para o mercado de trabalho. Nas universidades, são compreendidas como projetos de extensão que favorecem o diálogo entre a comunidade e a universidade, propiciando, aos alunos, uma experiência prática que fortalece sua formação acadêmica engajada com as demandas da sociedade.⁵

Atualmente, existem mais de 19 Confederações de Empresas Juniores em 17 países, sendo uma continental, com faturamento anual em torno de 16 milhões de euros.⁶ O Brasil possui a maior concentração de EJ do mundo, totalizando 1.344 empresas reconhecidas pela Confederação Brasileira de Empresas Juniores, denominada Brasil Júnior. Deste total, 18 abrangem exclusivamente o curso de Nutrição.⁶ O aumento das EJ é relevante, chegando a um faturamento acima de 49 milhões de reais em 2020, proveniente da arrecadação de cerca de 34.366 projetos no ano.⁷

A importância das EJ na formação técnico-científica é consolidada pela maior autonomia quanto à aprendizagem e pela formação de competências.⁸ A formação de competências em seus diferentes níveis é temática frequente nos âmbitos educacional e profissional. Destaca-se que conhecimentos, habilidades e atitudes só são convertidos em competências individuais quando utilizados.⁹ Assim, o desenvolvimento de competências depende de uma combinação de conhecimento, saber-fazer, experiências e comportamentos que se exercem em contextos específicos.¹⁰ A participação na EJ constitui uma experiência na qual os estudantes têm a oportunidade de desenvolver e contextualizar um conjunto de conhecimentos, superando os limites de uma disciplina vivenciada em sala de aula.^{2,10,11}

Especificamente sobre as novas demandas do mercado de trabalho do profissional de Nutrição, observa-se a ampliação de seu papel profissional e social. Nota-se que o nutricionista vem assumindo papéis que vão além do profissional liberal na área da saúde, mas também do profissional organizacional que necessita, portanto, de conhecimentos específicos da área de gestão e de novas competências pessoais, gerenciais e empreendedoras.¹² Entretanto, observa-se certa fragilidade nas Diretrizes Curriculares Brasileiras do Curso de Nutrição no estímulo ao desenvolvimento dessas competências.¹³

Diante do exposto, surgem reflexões sobre como as EJ vêm se estruturando junto à dinâmica de ensino nas universidades brasileiras e suas contribuições efetivas para a formação profissional e o desenvolvimento de competências de seus integrantes. Assim, o presente estudo pretende identificar as competências percebidas pelos estudantes e compará-las segundo o perfil de atuação nas EJ de Nutrição do Brasil. Vale destacar que pesquisas assim são relevantes, considerando a escassa produção científica sobre a contribuição das EJ na formação técnico-científica dos estudantes. Alguns artigos publicados centram-se essencialmente no impacto de alguns processos ou utilizam JE como estudo de caso.^{14,15}

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional analítico, do tipo transversal, realizado com estudantes atuantes nas EJ de Nutrição do Brasil. Atualmente, o país apresenta uma população de cerca de 213,3 milhões de habitantes,¹⁶ com produto interno bruto de R\$2,2 trilhões (3º trimestre de 2021)¹⁷ e Índice de Desenvolvimento Humano de 0,765.¹⁸

A identificação das EJ de Nutrição no Brasil foi feita pelo site da Confederação Brasileira de Empresas Juniores (www.portal.brasiljunior.org.br) em julho de 2021. A partir da busca pelos termos “nutrição” e “alimentos”, foram identificadas 18 EJN, sendo duas não ativas (Brasil, 2021).¹⁹ Para participação no estudo, as EJ de Nutrição deveriam ter atuação em território nacional, serem federadas e estarem ativas.

Considerando todos os estudantes membros das EJ de Nutrição do Brasil (n=285), foi realizado um processo amostral aleatório simples que resultou na estimativa de 108 participantes. Para o cálculo do tamanho da amostra, foram considerados os seguintes parâmetros: a) nível de confiança de 95%; b) proporção de retorno de resposta de 30%; c) estimativa de proporção de sucesso de 50%; d) margem de erro de 7,5%; e) tamanho da população. Os critérios de elegibilidade definidos para participação foram: ser estudante membro ativo em alguma EJ de Nutrição do Brasil e concordar em participar do estudo. Os critérios de exclusão foram estar afastado da EJ de Nutrição por mais de um mês e estar em férias.

A divulgação da pesquisa ocorreu por múltiplas ações: texto informativo e vídeo de divulgação, enviados por *e-mail* e WhatsApp. As informações veiculadas contemplavam dados dos pesquisadores responsáveis, objetivos da pesquisa, metodologia da coleta de dados e a importância de participação.

A coleta de dados foi realizada entre agosto e setembro de 2021, por meio de um questionário estruturado, desenvolvido com base em estudos nacionais^{20,21} e internacional²² e aplicado *on-line* (Google Forms). Os questionários foram anônimos e a participação, voluntária.

Foram coletadas variáveis sociodemográficas (idade, sexo e período em curso na universidade), ocupacionais (cargo de atuação, número de cargos ocupados, tempo de participação e carga horária semanal), atuação técnico-científica (satisfação em atuar na EJ de Nutrição, facilidade de compreensão em disciplinas correlatas à área de atuação na EJ de Nutrição, curso de disciplinas sobre empreendedorismo e importância da participação na EJ de Nutrição para formação), aptidão para ingressar no mercado de trabalho, pretensão de atuação profissional (concurso público, empresas privadas, empreender e carreira acadêmica) e sobre a percepção de competências adquiridas na EJ de Nutrição (ambição profissional, autoconfiança, autonomia, oratória, buscar metas, comprometimento, coragem, criatividade, cumprir prazos, desinibição, elaboração de projetos, liderança, organização, proatividade/iniciativa, resolução de problemas, responsabilidade social, trabalho em equipe, visão crítica).

O “tempo de participação na EJ de Nutrição” foi categorizado em menos de seis meses e seis meses ou mais, por representar a periodicidade comum para seleção de novos membros e troca de gestão nas EJ(s).^{19,20,21} A variável “número de cargos” foi categorizada em um cargo e mais de um cargo, tendo em vista a perspectiva de que a ocupação demais de um cargo relaciona-se ao desempenho de atividades diferentes, configurando novas experiências. E a variável “carga horária semanal” foi categorizada em menos de 10 horas e 10 horas ou mais, para corresponder ao tempo previsto de atuação voluntária em projetos de extensão em diversas universidades.²³

As competências investigadas foram embasadas nos “EntreComp conceptual models” que, em conjunto, constituem algumas das competências cruciais para os empreendedores.²² As competências foram apresentadas aos entrevistados, que deveriam selecionar, segundo sua percepção, aquelas

desenvolvidas durante atuação na EJ de Nutrição. Todas as competências foram comparadas segundo o perfil de ocupação dos estudantes, investigado pelas variáveis “tempo de participação”, “número de cargos” e “carga horária semanal”.

Os dados foram tabulados em planilhas no Microsoft Excel com dupla digitação. As análises estatísticas foram realizadas no *software* Stata, versão 14.2. Foram feitas análises descritivas através de frequências absolutas e relativas. Foi utilizado Teste Qui-quadrado de Pearson ou Exato de Fisher para determinar se houve diferença na percepção de competências adquiridas entre os perfis de atuação na EJ. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (Processo número: 47489421.0.0000.5149; 4.866.69). Todos os estudantes concordaram com formulário *on-line* de participação no estudo.

RESULTADOS

Participaram do estudo 112 estudantes atuantes nas 16 EJ de Nutrição ativas e federadas do Brasil. A maioria era do sexo feminino (89,3%), mais da metade tinha entre 21 e 24 anos (52,7%) e grande parte dos entrevistados estavam em períodos intermediários da graduação (47,7%) (Tabela 1).

Tabela 1. Características sociodemográficas e ocupacionais dos estudantes atuantes nas Empresas Juniores de Nutrição do Brasil, 2021

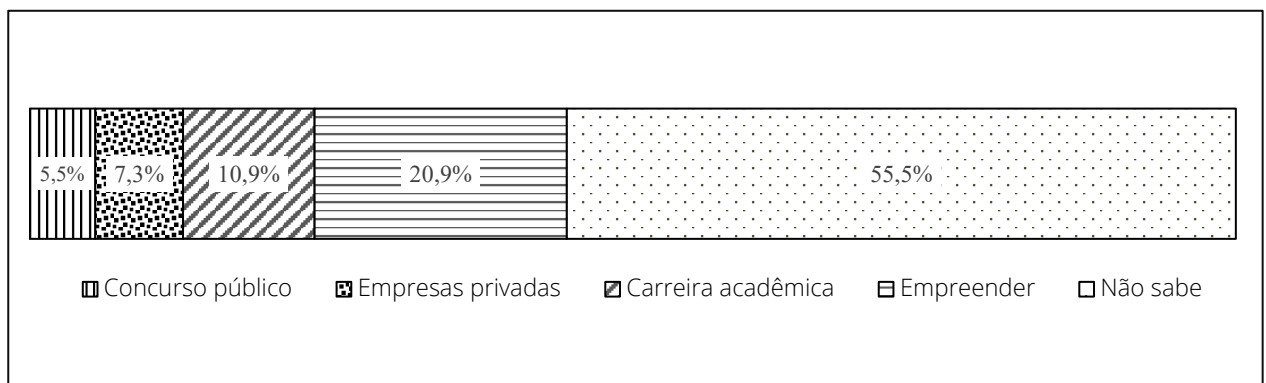
Variáveis	Frequência Absoluta (n)	Frequência relativa (%)
<i>Sociodemográficas</i>		
<i>Sexo</i>		
Feminino	100	89,3
Masculino	12	10,7
<i>Idade (em anos)</i>		
16-20	49	43,8
21-24	59	52,7
25-28	4	3,6
<i>Período em curso na universidade</i>		
1º ao 3º	41	37,6
4º ao 6º	52	47,7
7º ao 9º	16	14,7
<i>Ocupação na Empresa Júnior de Nutrição</i>		
<i>Cargo</i>		
Cargos federados	3	2,8
Conselheiro	6	5,6
Presidente	12	11,2
Diretor	26	24,3
Gerente	32	29,9
Consultor	18	16,8
Assessor	15	14,0
Trainee	4	3,7
<i>Número de cargos</i>		
1	44	40,0
>1	66	60,0
<i>Tempo de participação (em meses)</i>		
< 6	44	39,3
≥ 6	68	60,7
<i>Carga horária semanal</i>		
<10	60	56,1
≥ 10	47	43,9

Fonte: Autores

Sobre atuação relacionada à formação acadêmica, grande parte dos entrevistados relatou expectativas atendidas (99,1%), considerou a participação nas EJ de Nutrição importante para formação (99,1%) e relatou facilidade na compreensão do conteúdo de disciplinas relacionadas às atividades desenvolvidas nas empresas juniores (99,0%), apesar de somente 25,9% ter relatado o curso de disciplina sobre empreendedorismo (dados não mostrados).

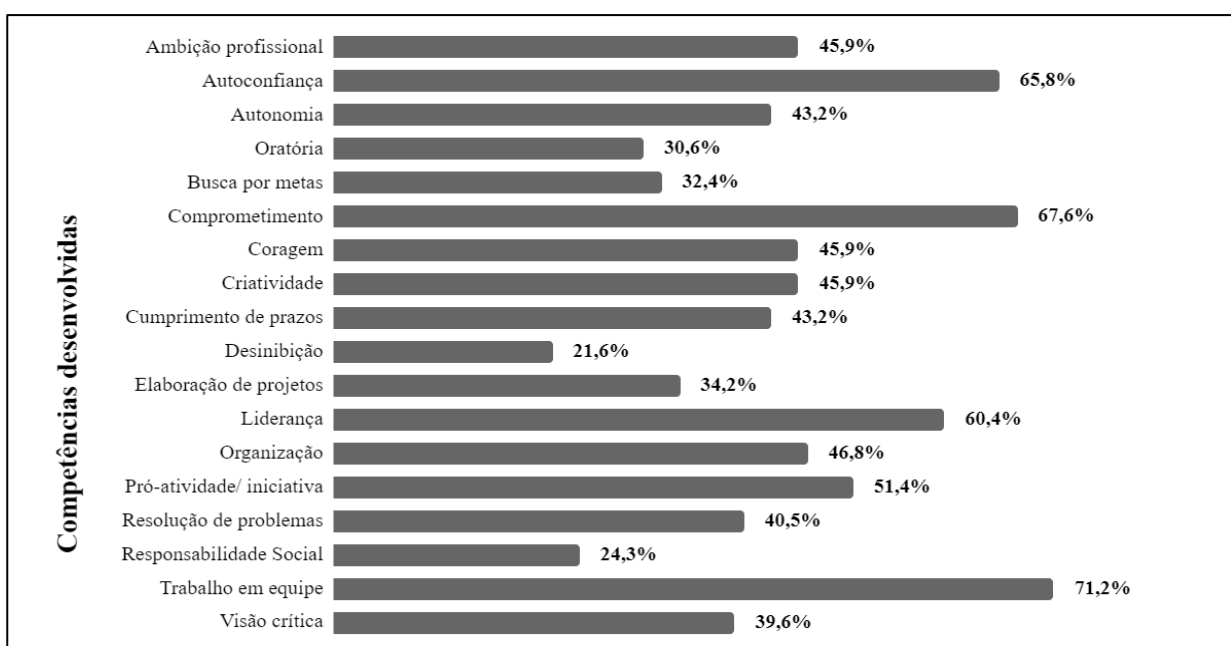
A maioria dos entrevistados declarou estar apto a ingressar no mercado de trabalho (71,4%); porém, mais da metade (55,5%) ainda não sabia sua pretensão de atuação profissional após a formatura (Figura 1).

Figura 1. Pretensão de atuação profissional dos estudantes atuantes nas empresas juniores de nutrição do Brasil, 2021.



Com relação às competências empreendedoras desenvolvidas durante atuação nas EJ de nutrição, as cinco mais citadas foram: trabalho em equipe (71,2%), comprometimento (67,6%), autoconfiança (65,8%), liderança (60,4%), proatividade/iniciativa (51,4%) (Gráfico 1).

Gráfico 1. Competências desenvolvidas pelos estudantes durante a atuação nas empresas juniores de nutrição no Brasil, 2021.



A comparação das competências desenvolvidas segundo o perfil de ocupação investigado pelas variáveis “tempo de participação”, “número de cargos” e “carga horária semanal” é apresentada na Tabela 2.

Com relação ao tempo de participação, os estudantes que tinham atuação em seis meses ou mais nas EJ de Nutrição relataram em maior proporção desinibição (27,9% vs. 11,6%; $p=0.042$), liderança (73,5% vs. 39,5%; $p=0.000$), capacidade de elaboração de projetos (44,1% vs. 18,6%; $p=0.006$) e de resolução de problemas (48,5% vs. 27,9%; $p=0.031$), quando comparados aos estudantes com menos de seis meses de atuação na EJ de nutrição.

Quanto ao número de cargos, os entrevistados que atuaram em mais de um cargo nas EJ de nutrição relataram em maior proporção as competências liderança (72,7% vs. 44,2%; $p=0.003$), responsabilidade social (30,3% vs. 14,0%; $p=0.050$) e capacidade de resolução de problemas (51,5% vs. 25,6 %; $p=0.007$), quando comparados àqueles que atuaram em apenas um cargo. Por outro lado, os estudantes que atuaram em apenas um cargo relataram com mais frequência o cumprimento de prazos (55,8% vs. 34,9%; $p=0.031$) (Tabela 2).

No que se refere à carga horária semanal, observou-se que os estudantes que dedicavam 10 ou mais horas à EJ(s) de nutrição relataram em maior proporção o desenvolvimento de boa oratória (44,7% vs. 20,3%; $p=0,007$), quando comparados àqueles que se dedicavam menos tempo semanalmente (<10 horas). No entanto, os estudantes que dedicavam menos de 10 horas semanais evidenciaram em maior proporção a competência organização (57,6% vs. 34,0%; $p=0.016$) (Tabela 2).

Tabela 2. Competências percebidas pelos estudantes segundo perfil de ocupação nas empresas juniores de nutrição do Brasil, 2021.

Competências desenvolvidas	Tempo de participação (n=111)			Número de cargos (n=110)			Carga horária semanal (n=107)		
	< 6 meses	≥ 6 meses	p-valor	1 cargo	>1 cargo	p-valor	<10h	≥10h	p-valor
	%	%		%	%		%	%	
Ambição Profissional	53,5	41,2	0,205	55,2	42,4	0,371	42,4	51,1	0,373
Autoconfiança	60,5	69,1	0,349	62,8	66,7	0,678	61,0	70,2	0,324
Autonomia	34,9	48,5	0,157	37,2	48,5	0,246	40,7	42,6	0,846
Oratória	25,6	33,8	0,359	27,9	31,8	0,664	20,3	44,7	0,007
Busca por metas	41,9	26,5	0,092	30,2	33,3	0,735	33,9	29,8	0,652
Comprometimento	65,1	69,1	0,661	65,1	69,7	0,617	61,0	74,5	0,143
Coragem	55,8	39,7	0,097	55,8	39,4	0,093	49,2	40,4	0,370
Criatividade	51,1	42,7	0,380	44,2	45,5	0,896	44,1	46,8	0,778
Cumprimento de prazos	53,5	36,8	0,083	55,8	34,9	0,031	50,9	34,0	0,083
Desinibição	11,6	27,9	0,042	14,0	27,3	0,101	20,3	23,4	0,704
Elaboração de projetos	18,6	44,1	0,006	25,6	40,9	0,101	28,8	40,4	0,210
Liderança	39,5	73,5	0,000	44,2	72,7	0,003	52,5	68,1	0,105
Organização	51,6	44,1	0,469	53,5	43,9	0,329	57,6	34,0	0,016
Proatividade/iniciativa	51,1	51,5	0,975	55,7	50,0	0,553	47,5	57,6	0,307
Resolução de problemas	27,9	48,5	0,031	25,6	51,5	0,007	33,9	48,9	0,117
Responsabilidade social	23,3	25,0	0,835	14,0	30,3	0,050	23,7	25,5	0,830
Trabalho em equipe	65,1	75,0	0,263	67,4	72,7	0,554	67,8	72,3	0,613
Visão crítica	35,6	44,1	0,225	32,6	43,9	0,235	32,2	46,8	0,125

Nota: Variáveis com nível de significância <5% estão em negrito.

Fonte: Autores

DISCUSSÃO

Os resultados mostraram inúmeras competências desenvolvidas durante a atuação nas EJ de nutrição, sendo as principais: trabalho em equipe, comprometimento, autoconfiança, liderança e proatividade/iniciativa. O estudo também revelou que os estudantes com mais dedicação semanal, ocupação em mais cargos e atuação em um período maior relataram em maior proporção o desenvolvimento das competências desinibição, liderança, capacidade de resolução de problemas e de elaboração de projetos, além de responsabilidade social e boa oratória. Já aqueles estudantes que tinham menor participação relataram em maior proporção as competências de organização e cumprimento de prazos. Foi notória a satisfação em participar da EJ de nutrição e a facilidade na compreensão do conteúdo de disciplinas correlatas. Por outro lado, apenas um quarto dos estudantes cursaram disciplinas sobre empreendedorismo e somente dois em cada dez sinalizaram o desejo de empreender após a formação acadêmica.

A importância da EJ na formação acadêmica para aproximação com o ambiente empresarial e aumento da aptidão para ingresso no mercado de trabalho vem sendo discutida na literatura.^{2,14,24} As EJ são programas de “ação”, isto é, programas para incentivar a aprendizagem baseada em problemas e projetos, uma característica da educação pautada no “aprenderfazendo”.²⁵ A demanda por profissionais dotados de competências que podem ser desenvolvidas durante a atuação nas EJ de nutrição já é apontada nas Diretrizes Curriculares Brasileiras para o Curso de Nutrição, instituída na Resolução nº 5, de 7 de novembro de 2001: “os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde”.²⁶

Por outro lado, este é o único trecho presente nas Diretrizes Curriculares Brasileiras que aguça o espírito empreendedor. Cabe destacar que a literatura sinaliza lacunas na formação do nutricionista em relação ao aperfeiçoamento de competências, como ausência de disciplinas e atividades relacionadas ao desenvolvimento de liderança, tomada de decisões, administração, gerenciamento e empreendedorismo.¹³ Parece, então, que o apontamento das competências, habilidades e conteúdos curriculares adotados nas Diretrizes Curriculares Brasileiras para o Curso de Nutrição ainda não acompanha o desenvolvimento técnico e científico do país e não atende por completo às demandas do mercado de trabalho e da sociedade brasileira. Assim, torna-se fundamental e ainda mais relevante a existência de EJ nas universidades, com o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes (os capacitando para o mercado de trabalho), bem como para o desenvolvimento socioeconômico de uma região.²⁷

Em consonância, observa-se que a formação profissional no Brasil ainda está voltada para o ensino tradicional, direcionando os alunos para a obtenção de empregos no setor público ou privado e, geralmente, negligenciando o empreendedorismo, tido como uma atividade de risco e distante da realidade dos alunos.²⁸ Portanto, não surpreende que poucos estudantes tenham relatado o curso de disciplinas sobre empreendedorismo, o que também é corroborado pela literatura, onde se verifica que menos de um terço dos cursos da área da saúde no Brasil oferecem disciplinas sobre a temática.²⁹ É esperado que o curso de disciplinas de empreendedorismo capacite os estudantes a estabelecerem relações e possibilidades de empreender, reconhecendo-se como cidadãos de direito, com oportunidades de alinhar seu plano de vida e de carreira ao seu plano de negócios.³⁰

Adicionalmente, observa-se uma nova configuração do mercado de trabalho do nutricionista, que exige um profissional organizacional, com conhecimentos específicos da área de gestão e dotado de competências gerenciais e empreendedoras.¹² Destaca-se que a formação do nutricionista deve torná-lo capaz de atuar em diversas áreas, como empreendedorismo e negócios, sendo necessárias competências que vão além do

domínio exclusivamente técnico.²¹ Mais da metade dos estudantes, entretanto, não tinham definido sua pretensão de atuação profissional após a formatura, o que pode ser justificado pelo fato de a maioria ainda cursar períodos intermediários, não tendo conhecimento e experiência suficientes das áreas de atuação do profissional em Nutrição.³¹

Os estudantes atuantes em EJ de Nutrição no Brasil recebem o aperfeiçoamento técnico, acadêmico, pessoal e profissional capaz de complementar sua formação e corresponder à expectativa de formação de um profissional generalista, humanista e crítico.¹ A vivência em uma EJ resolve uma das fragilidades na relação teórico-prática das universidades, quanto ao problema da linearidade do processo de ensino.²⁷ Geralmente, as atividades práticas são vivenciadas somente nos últimos períodos, o que pode ser corrigido pela atuação nas EJ, ao proporcionar experiência teórico-prática desde os períodos iniciais do curso.

A experiência dos estudantes nas EJ de Nutrição corresponde não só à aplicação prática de conhecimentos teóricos, como também ao desenvolvimento de competências.²⁴ As EJ propõem uma educação empreendedora baseada numa série de medidas pedagógicas: carga horária teórica não excessiva, aprendizagem autônoma, baseada na ação e na participação direta dos alunos, permitindo uma aprendizagem baseada na experiência e facilitando a aprendizagem cooperativa e interativa.³⁰ As competências mais relatadas pelos estudantes (trabalho em equipe, comprometimento, autoconfiança, liderança e proatividade/iniciativa) corresponderam às contribuições da atuação em EJ para acadêmicos de diversas áreas de conhecimento.^{2, 9-12,14,22,24}

Cabe ressaltar que as competências são definidas como um saber agir, que exige mobilizar, integrar e transferir conhecimentos, recursos e habilidades, em determinado contexto profissional,¹⁰ agregando valor econômico à organização e valor social ao indivíduo,⁹ o que reforça o papel das EJ nas universidades.

A maior dedicação em tempo e atividades permitiu reconhecer competências importantes (desinibição, liderança, capacidade de resolução de problemas e de elaboração de projetos, responsabilidade social e boa oratória) para a formação do profissional nutricionista, que deverá ser capaz de pensar criticamente, analisar os problemas da sociedade e procurar soluções.²⁶ Aqueles estudantes que se dedicaram por menos tempo conseguiram perceber competências igualmente relevantes (organização e cumprimento de prazos), que muitas vezes não são constatadas por aqueles que apresentam maiores demandas de tempo e atividade.

Como limitações deste estudo, podemos citar a aplicação do questionário de maneira remota (*on-line*), o que pode constituir uma fonte de viés em função da interpretação das perguntas pelo entrevistado. No entanto, a realização de pesquisas *on-line* é uma estratégia utilizada em pesquisas nacionais nos países de grande dimensão territorial, já que possibilita o acesso a uma amostra representativa da população estudada, principalmente em momentos de isolamento social.³¹ Ressalta-se que a pesquisa foi realizada em meio à pandemia de Covid-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Além disso, a coleta de dados *on-line* permite um menor custo operacional, bem como agilidade na obtenção e divulgação de informações.³²

Acredita-se que esta pesquisa possa contribuir para o fomento dos dados científicos sobre a educação empreendedora - principalmente no curso de Nutrição, no qual a temática ainda é escassa na literatura científica - com vistas à atuação das EJ de Nutrição no Brasil, promovendo a compreensão de características sociodemográficas, do perfil ocupacional e da percepção de competências desenvolvidas. Cabe destacar que é preciso transpor a educação formal empreendedora, com foco em muito conteúdo teórico, que muitas vezes tornam os alunos muito analíticos, excessivamente conscientes dos problemas e avessos aos riscos,³³ para permitir uma aprendizagem autônoma, baseada na ação e na experiência, como a proporcionada pela EJ.

CONCLUSÃO

A atuação dos estudantes nas EJ de Nutrição permitiu desenvolver diversas competências, que variaram segundo o perfil de atuação dos estudantes nas EJ. A maior dedicação em tempo e atividades nas EJ proporcionou o reconhecimento de competências importantes como liderança, capacidade de resolução de problemas e responsabilidade social. Estudantes que tinham menor tempo de dedicação e atividades nas EJ também foram capazes de desenvolver competências importantes, como organização e cumprimento de prazos.

Acredita-se que a compreensão das contribuições efetivas das EJ para a formação profissional e o desenvolvimento de competências dos estudantes possa contribuir para uma educação empreendedora, condizente com a realidade das empresas e capaz de transformar a sociedade. Além disso, os resultados do estudo podem estimular a participação dos estudantes na EJ, bem como promover o apoio à EJ entre os professores e nas instituições de ensino superior.

REFERÊNCIAS

1. Etzkowitz H, Webster A, Gebhardt C, Terra BRC. The future of the university and the university of the future: evolution of ivory tower to entrepreneurial paradigm. *Res Policy* 2000 Feb;29(2):313–330. [https://doi.org/10.1016/S0048-7333\(99\)00069-4](https://doi.org/10.1016/S0048-7333(99)00069-4).
2. Bogo A, Henning E, Schmitt AC, Marco RG. The effectiveness of Junior Companies from the viewpoint of engineering students at a Brazilian University, 2014 IEEE Global Engineering Education Conference (EDUCON), Istanbul, Turkey, 2014, pp. 745–750, <https://doi.org/10.1109/EDUCON.2014.6826177>.
3. Global Junior Enterprise [homepage internet]. Junior Enterprise Global Concept [Access April 24 2024]. 2022. Available from: <https://www.juniorenterprises.org/>.
4. Brasil. Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016. Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior. *Diário Oficial da União* 7 abril 2016 e retificado em 8 abril 2016.
5. Biscarde DGS, Pereira-Santos M, Silva LB. Formação em saúde, extensão universitária e sistema único de saúde (SUS): Conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centrada na realidade e repercussões no processo formativo. *Interface CommunHeal Educ.* 2014;18(48):177–86. <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0586>.
6. Global Junior Enterprise [homepage internet]. About Us – Junior Enterprise Global [Access April 24 2024]. 2022. Available from: <https://www.juniorenterprises.org/about-us/>
7. Brasil Júnior [homepage internet]. Relatório de Legado 2020 [Access April 24 2024]. 2021. Available from: <https://brasiljunior.org.br/portal-da-transparencia>
8. Oliveira EM. Empreendedorismo Social e Empresa Júnior no Brasil: o emergir de novas estratégias para formação profissional. [periódicos na Internet] Franca: Unesp. 2016. Ribeirão Gráfica e Editora [Access April 24 2024]. 2016;2: 1–23 p. Available from: <https://www.ts.ucr.ac.cr/binarios/pela/pl-000523.pdf>

9. Mitchelmore S, Rowley J. Entrepreneurial competencies: A literature review and development agenda. *Int J Entrep Behav Res*. 2010;16(2):92–111. <https://doi.org/10.1108/13552551011026995>
10. Almeida J, Daniel AD, Figueiredo C. The future of management education: The role of entrepreneurship education and junior enterprises. *Int J Manag Educ*. 2021;19(1). <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2019.100318>
11. Arranz N, Ubierna F, Arroyabe MF, Perez C, Arroyabe JCF. The effect of curricular and extracurricular activities on university students' entrepreneurial intention and competences [Access April 24 2024]. *Stud High Educ [Internet]*. 2017;42(11):1979–2008. <http://dx.doi.org/10.1080/03075079.2015.1130030>
12. Nóbrega AB do N. Competências gerenciais do nutricionista gestor de unidades de alimentação. *RAUnP*. 2003;4(2):49–60. <https://doi.org/10.21714/raunp.v4i2>
13. Soares NT, Aguiar AC. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de nutrição: avanços, lacunas, ambiguidades e perspectivas. *Rev Nutr*. 2010;23(5):895–905. <https://doi.org/10.1590/S1415-52732010000500019>
14. Michaelis B, Wagner JD, Schweizer L. Knowledge as a key in the relationship between high-performance work systems and workforce productivity [Access April 24 2024]. *J Bus Res [Internet]*. 2015;68(5):1035–44. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jbusres.2014.10.005>
15. Terrim S, Melo AAR, Jácomo AL. Empreendedorismo em saúde: relato de um modelo de Empresa Júnior em Medicina. *Rev Med*. 2015;94(2):94. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v.94i2p94-98> Rev
16. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [homepage internet]. Projeção da população [Access April 24 2024]. 2013. Available from: https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock&utm_campaign=novo_popclock%0Ahttps://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/box_generico.html?ag=00&ano=2013&id=8%0Ahttps://www.ibge.gov.br/apps/populacao/pr
17. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [homepage internet]. Produto Interno Bruto - PIB [Access April 24 2024]. 2021. p. 2–5. Available from: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>
18. World Health Organization (WHO). The Next Frontier: Human Development and the Anthropocene [homepage Internet]. Human Development Report 2020 [Access April 24 2024]. 2020. Available from: <http://hdr.undp.org/en/2020-report>
19. Brasil Júnior [homepage Internet]. Conheça o Movimento Empresa Júnior [Access April 24 2024]. 2019. Available from: <https://brasiljunior.org.br/conheca-o-mej>
20. Valadão VMJ, Almeida RC, Medeiros CRO. Empresa Júnior: Espaço para Construção de Competências. *Adm Ensino e Pesqui*. 2014;15(4):665. <http://dx.doi.org/10.13058/raep.2014.v15n4.1>

21. Rocha, LF; Rocha LM; Santos, MAS; Brabo MF. Empreendedorismouniversitário: avaliação do perfil do Movimento Empresa Júnior em uma Instituição Federal de Ensino Superior na Amazônia. *Res Soc Dev.* 2020;9(8):1–23. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.4787>
22. Bacigalupo M, Kampylis P, Punie Y, Van den Brande G. *EntreComp: the entrepreneurship competence framework* [Internet]. JRC Science for Policy Report. 2016. 35 p. [Access April 24 2024]. <https://doi.org/10.2791/593884>
23. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Participação voluntária de discentes da UFMG em atividades de extensão [Internet]. 2020. [Access April 24 2024]. Available from: <https://cenex.eci.ufmg.br/wp-content/uploads/2020/07/faq-voluntar-1.pdf>
24. Costa ASM, Saraiva LA. Hegemonic discourses on entrepreneurship as an ideological mechanism for the reproduction of capital. *Organization.* 2012;19(5):587–614. <https://doi.org/10.1177/1350508412448696>
25. Saarinen T, Ursin J. Dominant and emerging approaches in the study of higher education policy change. *Stud High Educ.* 2012;37(2):143–56. <http://dx.doi.org/10.1080/03075079.2010.538472>
26. Ministério da Educação. Resolução nº 5, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. *Diário Oficial da União* 2001. [Access April 24 2024]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES05.pdf>
27. Peterman N, Kennedy J. Enterprise Education: Influencing Students' Perceptions of Entrepreneurship. *Entrep Theory Pract* [Internet]. 2003;28(2):129–44. [Access April 24 2024]. Available from: <https://www.scirp.org/reference/referencespapers?referenceid=1241269>
<http://dx.doi.org/10.1046/j.1540-6520.2003.00035.x>
28. Global Entrepreneurship Monitor (GEM). *Empreendedorismo no Brasil: 2019. – Relatório Executivo.* 2020. 1–200 p. [Access April 24 2024] ISBN: 978-65-88012-00-0. Available from: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>
29. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). *Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras.* Vol. 85. 2016. [Access April 24 2024]. Available from: <https://endeavor.org.br/ambiente/pesquisa-universidades-empreendedorismo-2016/>
30. Carolis DM, Saporito P. Social capital cognition. *Entrep Theory Pract* [Internet]. 2006;30(1). [Access April 24 2024] Available from: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1111/j.1540-6520.2006.00109.x>
31. Lobe B, Morgan D, Hoffman KA. Qualitative Data Collection in an Era of Social Distancing. *Int J Qual Methods.* 2020;19:1–8. <http://dx.doi.org/10.1177/1609406920937875>
32. Tomie R, Bernal I, Carvalho D, Moreira R, Li C. Efeito da inclusão de entrevistas por telefone celular ao Vigitel. *Rev Saude Publica.* 2017;51(1):1s-12s. <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2017051000171>

33. Hillmann J, Duchek S, Meyr J, Guenther E. Educating Future Managers for Developing Resilient Organizations: The Role of Scenario Planning. *Journal of Manag Edu*. 2018;461–495 p. <http://dx.doi.org/10.1177/1052562918766350>

Colaboradoras

Paiva GG participou da análise e interpretação dos dados, da redação e revisão final do manuscrito; Almeida DC e Coelho LC participaram da coleta de dados, análise e interpretação dos dados e redação do manuscrito; Costa BVL participou da concepção e delineamento do estudo, interpretação dos dados, redação e revisão final do manuscrito; Pereira SCL participou da revisão final do manuscrito.

Conflito de Interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Recebido: 30 de agosto de 2022

Aceito: 18 de abril de 2024